

A IMPORTÂNCIA DOS REFORÇADORES SENSORIAIS DO MÉTODO ABA PARA ALUNOS COM TEA

THE IMPORTANCE OF THE SENSORY REINFORCERS OF THE ABA METHOD FOR STUDENTS WITH TEA

Nathália Alves de Oliveira ¹
Cristiano de Assis Silva ²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Ao longo do tempo podemos afirmar que a inclusão de alunos com autismo já avançou, mas ainda há muito que se pensar para que esse processo aconteça de fato e como a escola regular pode dar uma contribuição significativa no que diz respeito ao desenvolvimento integral de alunos com autismo, pois também como sua atuação com maior autonomia no meio social em que vivem. Sabemos que o processo de inclusão envolve muitas exigências, pois cada aluno deve receber atenção de acordo com suas especificidades e necessidades. **OBJETIVO:** Esta pesquisa busca compreender sobre a aplicação do método de análise comportamental aplicada (ABA) e suas contribuições no processo de inclusão de crianças com autismo. **METODOLOGIA:** Para a realização deste trabalho, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, como revisão de literatura, por meio de livros, documentos oficiais, revistas e artigos científicos, a fim de atender aos objetivos de analisar a importância e os problemas da utilização do método ABA para a inclusão de crianças autistas na rede regular de ensino, definindo a origem e o conceito do termo autista e compreendendo a utilização do método ABA e seus processos de desenvolvimento. Portanto, cabe esclarecer que a metodologia da pesquisa bibliográfica busca investigar e analisar um problema por meio de referenciais teóricos que avaliam, discutem e refletem sobre diferentes contribuições científicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através desta pesquisa, pode-se perceber uma longa jornada com muitas dificuldades e desafios, mas também vislumbramos oportunidades de aprendizado que podem superar as expectativas. Ressalta-se que é necessário que os envolvidos na aplicação do método analisado vão além, superem o foco nas técnicas e criem afeto para que a criança perceba interesse pessoal e naturalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Reforçadores. Método ABA. Inclusão. Autismo.

ABSTRACT

INTRODUCTION: INTRODUCTION: Over time we can say that the inclusion of students with autism has advanced, but there is still much to think about for this process to actually happen and how the regular school can make a significant contribution regarding the full development of students with autism, as well as their performance with greater autonomy in the social environment in which they live. We know that the inclusion process involves many requirements, because each student must receive attention according to his or her specificities and needs. **OBJECTIVE:** This research aims to understand the application of the ABA method and its contributions to the inclusion process of children with autism. **METHODOLOGY:** To carry out this study, we used the bibliographic research methodology as a literature review through books, official documents, journals and scientific articles in order to meet the objectives of analyzing the importance and problems of using the ABA method for the inclusion of autistic children in regular school systems, defining the origin and concept of the term autistic and understanding the use of the ABA method and its development processes. Therefore, it is important to clarify that the methodology of bibliographic research seeks to investigate and analyze a problem through theoretical references that evaluate, discuss, and reflect on different scientific contributions. **FINAL REMARKS:** Through this research we can perceive a long journey with many difficulties and challenges, but we also glimpse learning opportunities that may exceed expectations. We emphasize that it is necessary that those involved in the application of the method analyzed go beyond, go beyond the focus on techniques and create affection so that the child perceives personal interest and naturalness.

Keywords: Reinforcers. ABA Method. Inclusion. Autism.

¹Mestranda em Psicologia pela ACU - Absolute Christian University, Mestre em Gerontologia pela UneAtlantico, Especialista em Psicologia Cognitivo Comportamental pela Faveni. Especialista em Neuropicopedagogia pela Universidade Candido Mendes, Docência no Ensino Superior pela Fetac. Especialista em Orientação Educacional e Pedagógica pela FETAC. Licenciatura em Normal Superior pela Universidade Candido Mendes, Graduação em Pedagogia pela FETAC. E-MAIL: nathaliaoliveira1986@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/7678331046597082.

² PhD em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. E-MAIL: cristiano.wc32@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/7723981451094769

INTRODUÇÃO

Fazendo uma retrospectiva do tempo, podemos dizer que a inclusão dos alunos com autismo já avançou, mas ainda falta pensar para que esse processo ocorra de fato e como uma escola regular pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos com autismo, bem como seu desempenho com maior autonomia no meio social em que vivem.

Sabemos que o processo de inclusão envolve muitas exigências, pois cada aluno deve receber atenção de acordo com suas especificidades e necessidades. Porém, nem sempre os envolvidos no processo sabem como fazer de fato esse processo de inclusão acontecer sem descuidar da criança como um todo.

Para uma melhor compreensão do assunto, é necessário entender a origem do termo autismo. Desta forma, Bosa (2006) mostra que o termo autismo foi mencionado e descrito pela primeira vez pelo médico austríaco Léo Kanner em 1943 em um artigo intitulado Transtornos autistas no contato afetivo a partir de um estudo com um grupo de onze crianças com comportamento diferenciado de outros que, mesmo com uma aparência física normal, apresentavam isolamento extremo, obsessão por manter as coisas ao seu redor e principalmente certas objetos, mutismo ou linguagem sem intenção de comunicar, hipersensibilidade a estímulos e excelente memória.

Segundo Cunha (2016), houve outro médico austríaco, Hans Asperger, que em 1944 escreveu um artigo chamado Psicopatologia Autística na Infância com descrições semelhantes às de Kanner, mas com um nível de linguagem e cognição um pouco mais avançado do que o grupo de crianças descritas por Kanner, mais tarde denominada síndrome de Asperger. No entanto, deve-se dizer que o artigo de Asperger levou muitos anos para ser elaborado, ao contrário dos escritos de Kanner, que foram amplamente lidos; a razão mais comum para não conhecer este artigo seria o fato de ter sido escrito em alemão.

Conceituar o termo "autista" é muito complexo porque existem vários aspectos que levam uma pessoa a esta condição e que determinam o seu grau de autismo. O autismo é, portanto, uma síndrome comportamental caracterizada por certos distúrbios do desenvolvimento. Características que interferem nas disfunções das habilidades sociais, de linguagem e também físicas, afetando principalmente a área de comunicação, interação social e aprendizagem, bem como a capacidade de adaptação, conforme afirma a APS (2014). Porém, é de extrema importância ressaltar que o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - 5ª Edição (DSM-V) de 2013 define o autismo como apenas um dos transtornos que inclui o termo definido no manual acima, Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Ao fazer isso, o DSM-V enfatiza que o transtorno do espectro do autismo pode ter variações envolvendo a intensidade dos sintomas. Exemplos de transtornos que também fazem parte do espectro, mas foram classificados com diagnósticos diferentes antes do DSM-V, são a já mencionada Síndrome de Asperger e o Transtorno Invasivo do Desenvolvimento. Além disso, é importante ressaltar que as causas do autismo ainda são desconhecidas. Acredita-se que possam ser problemas associados a fatos durante a gravidez ou parto, anormalidades de alguma parte específica do cérebro que ainda não foram claras ou definidas geneticamente. O autismo pode ser percebido desde os primeiros dias de vida, embora a maioria dos pais relate que a criança já passou da fase de normalidade antes de perceber os sintomas (CUNHA, 2016).

Nesse sentido, é comum que os pais comecem a observar um comprometimento em uma criança ainda bebê, quando ela percebe sono intenso, repouso excessivo, recusa em ser abraçado ou choro prolongado sem poder confortar. Com os primeiros anos de vida, percebem que a criança não responde a comandos simples, não demonstra sentimentos ou quaisquer sensações, não imita gestos ou sons, como é habitual nas crianças dos primeiros anos de vida. Segundo Hora

(2018), o autismo é uma condição crônica porque não depende do tempo e tem como principal característica a presença de danos em áreas do desenvolvimento, e por isso ainda acredita que o tratamento deve ser contínuo, principalmente envolvendo uma equipe multidisciplinar para que todas as áreas do desenvolvimento da criança sejam consideradas.

No entanto, atualmente existem vários métodos de acompanhamento e tratamento que podem ajudar essa criança a se desenvolver melhor. Especialistas, dizem que o tratamento deve começar o quanto antes para que os efeitos dos estímulos sejam melhores. Enfatizam que a ajuda deve ser adaptada às necessidades e individualidade de cada criança (GOMES, 2016).

Vale ressaltar que uma criança autista tem suas singularidades e necessidades diferenciadas, portanto, ao integrar esses alunos, devemos levar em consideração que uma grande dificuldade no cotidiano de uma pessoa com deficiência ocorre quando ela inicia seu relacionamento em um meio social, ou melhor, na escola. Varella (2018) relata que o desenvolvimento social é determinado principalmente pelas transformações biológicas esperadas, pelas condições ambientais que cercam a criança, até mesmo pelas relações sociais que a cercam e pelo desenvolvimento cognitivo da criança, entre outros. Isto significa que a intervenção pode reduzir as dificuldades que caracterizam qualquer síndrome, sendo também possível a implementação desta intervenção numa rede regular de ensino. Assim, pode-se dizer que proporcionar oportunidades para que crianças com autismo possam estar e conviver na escola com outras pessoas da mesma idade promove suas habilidades de interação, o que pode minimizar o isolamento regular. De fato, diante do processo de inclusão na rede regular de ensino, mesmo crianças com graves deficiências cognitivas e grandes dificuldades em assimilar o conteúdo do currículo do ensino comum, a criança pode se beneficiar de experiências coletivas. O aprendizado de atitudes cotidianas, mesmo que simples, pode permitir que a

criança autista se torne mais autônoma, facilitando a conquista de seu lugar no ambiente em que vive (DUARTE, 2018).

No que diz respeito às dificuldades específicas de uma criança autista, é óbvio que a escola deve estar atenta à necessidade de intervenção que corresponda às necessidades individuais deste aluno. Nesse contexto, uma importante metodologia a ser utilizada é o método ABA, que é um modelo de intervenção eficaz no comportamento de pessoas autistas, com muitos benefícios, que contribui para resultados positivos tanto em termos de pedagogia quanto no desenvolvimento cognitivo de uma pessoa com autismo (HORA, 2018).

Uma criança com autismo ou outros atrasos no desenvolvimento podem ter reforçadores importantes para sua intervenção ABA. Sendo assim, é de suma importância que, pais, professores e outros profissionais envolvidos em seus programas ABA devem aprender a estimular novos interesses nessa criança sem reforços.

Portanto, este trabalho visa cumprir os objetivos de analisar a importância e os desafios da utilização do método ABA na inclusão de crianças autistas na rede regular de ensino, bem como compreender a utilização deste método e os processos de seu desenvolvimento, e definir a origem e o conceito do termo autista através da metodologia de pesquisa bibliográfica por meio de pesquisa, análise e reflexão sobre as idéias e estudos de diversos autores.

OBJETIVO

Compreender sobre a aplicação do método de análise comportamental aplicada (ABA) e suas contribuições no processo de inclusão de crianças com autismo.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, como revisão de

literatura, por meio de livros, documentos oficiais, revistas e artigos científicos, a fim de atender aos objetivos de analisar a importância e os problemas da utilização do método ABA para a inclusão de crianças autistas na rede regular de ensino, definindo a origem e o conceito do termo autista e compreendendo a utilização do método ABA e seus processos de desenvolvimento. Portanto, cabe esclarecer que a metodologia da pesquisa bibliográfica busca investigar e analisar um problema por meio de referenciais teóricos que avaliam, discutem e refletem sobre diferentes contribuições científicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A observação de que uma criança terá comportamentos restritos ou repetitivos e também pode mostrar interesses restritos é comumente vista no autismo. Para crianças sem reforçadores, expandir esses interesses, especificamente nas áreas de uso e brincadeiras de brinquedos, é uma importante meta de programação porque pode ter vários efeitos positivos. Primeiro, a taxa de comportamento socialmente apropriado pode aumentar, enquanto a taxa de comportamento inapropriado pode diminuir. Por exemplo, envolver uma criança na leitura de um livro pode reduzir o comportamento estereotipado ou a passividade (HORA, 2018).

Já em segundo lugar, o aumento do interesse pode levar a novas oportunidades sociais para as crianças e promover maior flexibilidade em sua aceitação em novos ambientes. Por exemplo, uma criança com uma preferência recém-descoberta por colorir pode ter mais sucesso em um restaurante porque se senta e pinta o cardápio, ou pode frequentar a escola porque colore uma imagem quando instruída. Em terceiro lugar, adicionar novos reforçadores aos programas ABA pode ajudar a evitar que uma criança exagere em determinados motivadores a ponto de perder sua capacidade. Finalmente, novos itens podem permitir que os provedores atribuam itens mais preferidos aos objetivos de aprendizagem

difíceis e itens menos preferidos a objetivos mais fáceis (VARELLA, 2018).

Duarte (2018) mostraram que os professores provavelmente oferecem menos opções para indivíduos com interesses restritos e permitem que eles se envolvam por mais tempo com itens associados a esses interesses restritos.

Os autores sugerem que uma possível razão para essa tendência é que os professores podem ser sensíveis ao fato de que comportamentos negativos (por exemplo, choramingar, empurrar um brinquedo) são mais propensos a acompanhar a apresentação de um brinquedo que não está associado a um interesse restrito da criança (CUNHA, 2016).

Em geral, essa sensibilidade ao comportamento de uma criança é importante para manter o problema de comportamento sob controle, mas pode limitar o acesso a novas experiências ou atividades. Portanto, devemos programar sistematicamente maneiras eficazes de expandir os interesses da criança sem provocar lágrimas e outros comportamentos negativos (HORA, 2018).

Contudo é importante ainda que os pais e provedores de intervenção devam concentrar-se em fortalecer o reforço e usar dados para determinar se as práticas estão fazendo a diferença. É necessário rastrear o número de brinquedos e atividades diferentes em que o seu filho se envolve para determinar os padrões atuais. Em seguida, medir os efeitos das tentativas de estender o reforço no comportamento de seu filho.

Um conjunto de potenciais reforçadores comportamentais para indivíduos diagnosticados com TEA. Geralmente está relacionado à sua dimensão sensorial (uma cena de um desenho, som, luzes, cores, música e desenhos específicos, objetos que giram, etc.). Poucos ou nenhum desses estímulos reforçadores (potencialmente) têm uma característica social.

Portanto, um dos procedimentos utilizados na terapia ABA para o ensino de habilidades é o emparelhamento (aproximação) de estímulos que já são reforçadores para a criança (geralmente relacionados ao sensorial)

com estímulos sociais subsequentes e como resultado de reações sociais. Por exemplo: o terapeuta ABA programa que ao ser solicitado a pintar um quadro, a resposta para pintar será um carrinho de brinquedo (que a criança gosta muito, principalmente de girar as rodas) + elogio (o elogio varia de criança para criança). O carrinho não é uma consequência social (nem uma resposta natural nem arbitrária à pintura. Pelo menos em nossa cultura, não vemos crianças na escola ganhando carrinhos como resultados da pintura de quadros. Na maioria das vezes, eles ganham estrelas, graus, etc.). O elogio é uma consequência social arbitrária (conforme definido acima). A lógica do procedimento é que conforme a apresentação simultânea do carrinho + elogio, o segundo começará a adquirir as funções de reforço assim como o primeiro. Após certo período de emparelhamento, espera-se que a criança comece a pintar um quadro por causa do elogio da professora e não por causa do carrinho.

É por essa razão que os reforçadores sensoriais são usados com tanta frequência na terapia ABA. A aprendizagem artificial de uma habilidade não é o objetivo principal. Em vez disso, busca-se proporcionar à criança o ambiente de aprendizagem mais estimulante possível.

Sobre os reforçadores, podemos dizer que pode conter vários itens. Até mesmo algo da própria escola que nem sempre é acessível à criança (ex: brinquedos de recreio que só podem ser usados no recreio ou em horários pré-determinados pelos funcionários da escola). O mais importante, os reforçadores devem ser constantemente renovados e ajustados de acordo com as mudanças nos interesses da criança e as características dos processos de saturação e privação, que já descrevi em outras publicações. O processo de reforço ocorre em cada indivíduo, mas basta um grupo de reforçadores para que cada um aprenda. Quando uma criança neurotípica pronuncia as primeiras palavras, por exemplo, os pais costumam sorrir, prestar atenção, repetir o que a criança fala, e isso acaba reforçando o comportamento falado. Reforço social ou recompensas verbais geralmente são

suficientes para reforçar o comportamento dessas crianças. No caso de uma criança no espectro autista, ela não é sensível ao reforço social e precisa começar a trabalhar com reforçadores tangíveis, ou seja: brinquedos, comida, vídeo, etc. Chamamos esse tipo de reforço de reforço arbitrário porque não ocorre naturalmente.

Deste modo, vários autores e sua defesa sobre a aplicação da ABA, a eficácia do método tem se mostrado uma opção para famílias e professores que precisam ajudar essa criança. Vale ainda dizer que com a aplicação correta, seguindo os passos, respeitando a individualidade da criança, possibilitará uma qualidade de vida cada vez melhor para a criança e sua família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, pode-se perceber uma longa jornada com muitas dificuldades e desafios, mas também vislumbramos oportunidades de aprendizado que podem superar as expectativas. Portanto, cabe ressaltar que embora seja um desafio e muitas vezes uma experiência nova para a família, para os professores e para a escola em geral, é possível que o processo de inclusão da criança autista na rede regular de ensino, bem como em seu meio ambiente, está realmente acontecendo.

Aqueles que já estão familiarizados com a intervenção ABA sabem que o ponto central desse tipo de terapia é o uso de reforçadores. Um reforçador, simplesmente, é uma recompensa pelo comportamento "apropriado". No entanto, um item só é reforçador se sua apresentação aumentar a chance de que o comportamento alvo volte a ocorrer. Ressalta-se que é necessário que os envolvidos na aplicação do método analisado vão além, superem o foco nas técnicas e criem afeto para que a criança perceba interesse pessoal e naturalidade.

Porém, mesmo em casos pontuais e raríssimos, o método ABA permite que uma criança com autismo estabeleça relações com seus pares, estude em rede regular de aprendizagem com suas adaptações curriculares,

adquirir diversas habilidades e exercer autonomia em seu meio social. Cabe, portanto, aos professores e a nós pesquisadores, como formadores e influenciadores, realizar estudos e outras pesquisas que possam influenciar, ajudar e despertar possibilidades de trabalhar com crianças autistas para que seus direitos sejam respeitados e garantidos, a fim de melhorar a qualidade do atendimento vida e torná-la um desenvolvimento mais significativo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Ver. Téc. Aristides Volpato Cordioli et al. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BOSA, C. A. **Autismo: intervenções psicoeducacionais**. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2006.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
CUNHA, Eugênio Cunha. **Práticas Pedagógicas para Inclusão e Diversidade**. 6ª Edição, Rio de Janeiro. Editora Wak, 2016.

DUARTE, Cintia Perez Duarte; SILVA, Luciana Coltri; VELLOSO Renata de Lima. **Estratégias da Análise do Comportamento Aplicada para pessoa com o Transtorno do Espectro do Autismo**. São Paulo, Editora Memon. 2018.

GOMES, Camila Graciella. SILVEIRA, Analice Dutra. **Ensino de Habilidades Básicas para Pessoas com Autismo. Manual para Intervenção Comportamental Intensiva**. Editora Appris. 2016

HORA, Cassia Leal da. **Estratégias da Análise do Comportamento Aplicada para pessoa com o Transtorno do Espectro do Autismo**. São Paulo, Editora Memon. 2018.

VARELLA, André Augusto Borges. **Estratégias da Análise do Comportamento Aplicada para pessoa com o Transtorno do Espectro do Autismo**. São Paulo, Editora Memon. 2018.